

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, 950\$; Província, 3 meses 28\$50;
Africa Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,
6 meses 100\$00.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA-PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Câmaras de Impressão e Estereotipagem
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras. Não se devolvem os originais. Os arti-
gos publicados são responsabilidade dos seus autores

DOMINGO, 29 DE MARÇO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1945

A caminho duma nova organização social

Toda a gente, seja qual for a classe a que pertença, tem bem a impressão de que caminhamos para o estabelecimento duma sociedade nova, em nada se parecendo com a organização social actual.

A sua estrutura será, certamente, o sindicalismo, então mais completo, e abrangendo toda a espécie de trabalho e passando definitivamente da acção da luta e da defesa do profissional para as responsabilidades das realizações e da reconstrução.

No entanto, apesar desta crença geral numa sociedade futura, liberta da pressão da autoridade e da exploração capitalista, e que não pode ter outro sistema de organização que não seja o dos laços de solidariedade das próprias profissões, a verdade é que o sindicalismo, pelo menos em Portugal, não vai além da sua função rudimentar de mero associacionismo de classe, defendendo interesses de produtores.

Ora se é certo e inevitável que caminhamos para uma sociedade cuja organização não pode deixar de aproveitar organismos já criados e que não podem ser outros senão os sindicatos operários, parece que é intuitivo que nesses sindicatos se procure despertar o interesse por todas as questões de interesse geral, sobretudo as que dizem respeito à intensificação da produção e do consumo, à satisfação de certos confortos da civilização e sobretudo a todos aqueles aspectos que actualmente o Estado avoca a si, e para a solução dos quais se julga insubstituível.

Sem se pôr de parte de modo nenhum a luta de classes, a acção directa, a constante reclamação de vantagens para cada trabalhador, conquistadas palmo a palmo aos seus exploradores, impõe-se que o operariado, com os elementos de que hoje já dispõe procure tornar-se apto para vir de futuro a tomar conta da produção, dispensando a intervenção inútil do capitalismo.

O sindicalismo tem de ser um instrumento de expropriação, como o tem sido de agitação.

Além do seu carácter revolucionário, o sindicalismo tem um carácter construtivo, mais estável do que o primeiro.

A luta de classes terá como final consequência a destruição das classes, a sua uniformização numa sociedade igualitária de produtores e consumidores. Feita a revolução, criada a nova base societária, o sindicalismo, longe de se extinguir, persistirá para a realização de todo o progresso económico e do verdadeiro equilíbrio social.

Por isso, é necessário chamá-lo, desde já, a interessar-se por tudo quanto poderá vir a ser o seu objectivo futuro. Certamente, não há de ser de improviso, um pouco ao acaso, sem consciência técnica, sem noção do próprio destino, que os sindicatos não de receber a herança da economia capitalista, precisamente nos momentos mais difíceis, após a desorganização material, provocada por uma revolução popular, inevitavelmente desordenada.

Aproxima-se a abertura dum novo congresso operário. Não seria interessante ir-se estudando estes problemas e encarar-se desassombradamente a possibilidade de o sindicalismo ser chamado, num futuro mais ou menos próximo a exercer uma função social mais importante e mais complexa do que a actual?

LEIAM AMANHÃ O
Suplemento de "A BATALHA"

SUMÁRIO:

A derrocada parlamentar.
A responsabilidade da mulher, por Júlio Quintinha.
Os três bailados, por João Pedro de Andrade.
O novelista russo Korolenko, por Mário Domingues.
A luta de classes, por Carvalho Duarte.
Desportista, odia o álcool, por José Crespo.
Ecos da semana
A cavalcada do sonho, por Jaime Brasil.
Optimistas, versos de Saldanha Carreira
O que todos devem saber...
Chico, Zecas & C.
Nota de arte.
Os humildes, por Garcez.

O OCASO DOS T. M. E.

Um cambão com a venda de alguns navios que pertenceram a esta frota

"A Batalha" ouviu um delegado das classes marítimas

—Esse descarado cambão é uma autêntica intrujice que só a nossa cobardia calará! A exclamação, produziu no "reporter" o efeito de duas flechas. A travessa dos Remolares oferecia naquele momento um aspecto anormal. Um movimento desusado dava-lhe uma nota belicosa. Acabava de realizar-se o leilão de navios que pertenceram à frota dos Transportes Marítimos do Estado.

Não foi difícil encontrar cara amiga que explicasse do que constava o cambão. O delegado dos marinheiros e moços estava ali entre aquela mole e não se recusaria a falar.

—E' mais algum escândalo que a gazeta tem que denunciar?

—Talvez mais do que isso. E' um descarado cambão, uma autêntica intrujice... Quedou-se mudo por alguns momentos o nosso entrevistado, parecendo ter dito tudo.

—Mas, explique-nos como é isso...

—Então, tome nota, mas não perca o mais pequeno pormenor.

—Desde que a Companhia Transatlântica Portuguesa de Navegação pensou em organizar-se, criando as carreiras portuguesas para os portos do Brasil, logo os agentes de navegação organizaram o combate. Era um elemento de concorrência que competiria com as companhias de navegação. Abriu-se, como deve calcular, uma luta sem tréguas. A nova empresa não devia existir, porque isso prejudicava as velhas empresas.

—Tem alguma relação com o caso de hoje, essa guerra?

—Tem, sim. Eu lhe explico.

—Acabou há pouco de realizar-se o leilão da frota dos Transportes Marítimos do Estado. Foram à praça o "São Vicente", "Pangim" e "Fernão Veloso". Porém a assistência, na sua maioria das classes marítimas, depois da licitação do "Machico", que foi para a União Fabril com o lance de 26.100 libras, não deixou prosseguir o leilão.

—Quais as razões?

—Aqui é que está a coisa.

—Há tempos a F. T. P. de Navegação arrematou os três navios que hoje foram à praça. Como não pagasse a primeira prestação no devido prazo, foi anulada a venda. Em face disto e dum portaria que o ministro do Comércio publicou, que res: — "Todo o licitante, antes do acto da licitação terá que depositar 5 p. c. do valor da avaliação do navio, ou navios a licitar; os barcos voltaram a leilão."

—Confessamos que ainda não nos apreenhamos do cambão...

—Mas espere que há melhor. Se à face da portaria o leilão é lícito o mesmo já não sucede com o jogo descarado dos interessados neste acto.

—Calcule que o "Cumene", arrematado dois meses antes pelo visconde de Prouença e ainda por pagar a primeira prestação, não sofreu a mesma severidade que os barcos arrematados pela empresa que agora tanto se guerreia. Pertencia ao visconde...

—Uma pausa cortou a narração do nosso interlocutor; depois continuou:

—Ouve conveniência em acelerar o leilão. Depois do "Machico" deviam ir à praça o "Lagos" e o "Sacavém". Mas não se seguiu essa legítima rota. Havia o interesse de fazer ir para as outras mãos o "São Vicente", "Pangim" e o "Fernão Veloso". Este último foi à praça com prejuízo para o Estado de 10.000 libras...

—E a entrevista terminava quando os últimos vestígios daquele bulício estavam extintos. Apenas o cambão soava pesadamente como mais um jogo lícito em que o povo continuaria a ser a eterna vítima.

OS GRANDES DESASTRES

Três operários mortos e muitos feridos

LONDRES, 28.—Morreram três homens e ficaram quatro gravemente feridos porque trabalhavam na construção de um novo passeio em Boscombe, Bourne-mouth, os alicerces desse passeio que é construído em projecção sobre o mar deram de si, tendo caído uma grande extensão do passeio construído e algumas toneladas de rocha que arrastaram consigo os operários. —(R.)

JUSTIÇA BURGUESA

Arias, Quirós e Rivera principiaram a ser julgados

Começou já o julgamento dos três operários militantes cubanos Arias, Quirós e Rivera, acusados de envenenadores. Ao longo destes três camaradas juntou-se também o de Castillo, vítima igualmente do ódio vago do capitalismo de Cuba.

Ainda não conhecemos o resultado do julgamento, mas apesar da inocência dos reus ter sido bem comprovada no decorrer das primeiras audiências, as autoridades judiciais mostram-se pouco convencidas do que tem sido relatado, continuando a considerá-los como "terríveis anarquistas, homens que rebaixam os cálculos lombrosianos no campo da criminalidade... monstruosos... destruidores por instinto do céu, mar e terra..."

Todavia, não serão os juizes de Cuba que darão a última sentença, mas o proletariado consciente internacional, se assim o entender.

As grandes tempestades

BUENOS AIRES, 28.—A província de Santa Fé foi assolada por um violento ciclone, tendo ficado interrompidas as comunicações telegráficas e telefónicas. —(R.)

MADRID, 28.—A ilha de Maiorca foi assolada por um ciclone, sendo consideradas os prejuízos causados. —(R.)

O PARAÍSO BURGUEZ

Os que vivem debaixo do chão. como toupeiras

O que o nosso "reporter" observou a dois passos do órgão das "forças vivas"

O Alto do Longo e as suas caves

Os senhores das "forças vivas" continuam a não quererem ver a miséria que transformaria Lisboa num verdadeiro inferno, se não fosse mais adequado chamar-lhe um paraíso burguez.

Esse paraíso envolve toda a cidade. Já não cabe mesmo dentro da capital, e aos pedaços, fêe aparece por toda a parte, ostensivamente, sem que haja forças para o reprimir, para o ocultar.

O pouco de pudor, e talvez se pudesse disfarçar muito dessa miséria, mas é que nem pudor existe. O que existe é um desparecimento inaudito, que leva a fôlha das "forças vivas", a só ver, e elas não fôsem, como o povo lhes chamou, as forças do "olho vivo", o que se passa na Rússia.

Assim se elas quizessem quizessem ver, se elas tivessem interesse, aquele interesse que querem manifestar pela miséria do povo russo, em procurar a miséria horrível que esmaga Lisboa; muito teriam que analisar, sem o mínimo esforço, sem aquele esforço que os leva a uma falsificação de pormenores, a uma especulação ignóbil, como se estivessem falsificando generos, ou especulando com as cambiais.

Já aqui demonstramos, que sem muito trabalho, poderiam informar-se da grandeza da miséria, que sufoca, Lisboa, não tendo mais para isso do que aproveitar uma ida aos ministérios, e no intervalo dar uma saltada às ruínas das Encomendas Postais; e ali verem como nós vimos, verdadeiros bandos de desgraçados, que ali passam as noites, por não terem casa, por não poder pagar a exorbitância exigida pelos quartos.

Mas nós compreendemos, que as "forças vivas" têm muito que fazer. Nós compreendemos que os seus negócios lhe não deem tempo para mais. Mas nós facilitamos-lhes essa missão. Em menos tempo do que o necessário para procurar clichês, recorrer ao arquivo e outras fotografias já publicadas na Batalha, poderão dar apenas uma meia dúzia de passos, e verificarão as belezas do paraíso burguez, as belezas do nosso paraíso.

Fica na mesma rua, muito antes de chegarmos à Praça do Rio de Janeiro. Qualquer pessoa lhes pode indicar, porque os senhores só sabem coisas da Rússia, onde fica o Alto do Longo.

Ali, bandos de crianças logo indicam presença de gente miserável, porque são os miseráveis que dão filhos para a guerra, e para a exploração da grande indústria.

Sobe-se uma longa escada, com um corrimão de ferro, uma escada de presidio ou enfermaria, e não estamos já na cidade. Difícilmente nos lembramos, que a dois passos em redor, ficam as instalações dum grande órgão de imprensa e uma praça de construções aristocráticas.

Os senhores das "forças vivas" continuam a não quererem ver a miséria que transformaria Lisboa num verdadeiro inferno, se não fosse mais adequado chamar-lhe um paraíso burguez.

Esse paraíso envolve toda a cidade. Já não cabe mesmo dentro da capital, e aos pedaços, fêe aparece por toda a parte, ostensivamente, sem que haja forças para o reprimir, para o ocultar.

O pouco de pudor, e talvez se pudesse disfarçar muito dessa miséria, mas é que nem pudor existe. O que existe é um desparecimento inaudito, que leva a fôlha das "forças vivas", a só ver, e elas não fôsem, como o povo lhes chamou, as forças do "olho vivo", o que se passa na Rússia.

Assim se elas quizessem quizessem ver, se elas tivessem interesse, aquele interesse que querem manifestar pela miséria do povo russo, em procurar a miséria horrível que esmaga Lisboa; muito teriam que analisar, sem o mínimo esforço, sem aquele esforço que os leva a uma falsificação de pormenores, a uma especulação ignóbil, como se estivessem falsificando generos, ou especulando com as cambiais.

Já aqui demonstramos, que sem muito trabalho, poderiam informar-se da grandeza da miséria, que sufoca, Lisboa, não tendo mais para isso do que aproveitar uma ida aos ministérios, e no intervalo dar uma saltada às ruínas das Encomendas Postais; e ali verem como nós vimos, verdadeiros bandos de desgraçados, que ali passam as noites, por não terem casa, por não poder pagar a exorbitância exigida pelos quartos.

Mas nós compreendemos, que as "forças vivas" têm muito que fazer. Nós compreendemos que os seus negócios lhe não deem tempo para mais. Mas nós facilitamos-lhes essa missão. Em menos tempo do que o necessário para procurar clichês, recorrer ao arquivo e outras fotografias já publicadas na Batalha, poderão dar apenas uma meia dúzia de passos, e verificarão as belezas do paraíso burguez, as belezas do nosso paraíso.

Fica na mesma rua, muito antes de chegarmos à Praça do Rio de Janeiro. Qualquer pessoa lhes pode indicar, porque os senhores só sabem coisas da Rússia, onde fica o Alto do Longo.

Ali, bandos de crianças logo indicam presença de gente miserável, porque são os miseráveis que dão filhos para a guerra, e para a exploração da grande indústria.

Sobe-se uma longa escada, com um corrimão de ferro, uma escada de presidio ou enfermaria, e não estamos já na cidade. Difícilmente nos lembramos, que a dois passos em redor, ficam as instalações dum grande órgão de imprensa e uma praça de construções aristocráticas.

A DECADÊNCIA DO FASCISMO

Os sindicatos fascistas desmentem com declaração de greves a "harmonia entre o capital e o trabalho"

A decadência do fascismo atingiu o próprio partido fascista que está, rudemente, abalado pela descrença existente dentro dele. O partido fascista sem que dê por isso, insensivelmente, está-se transformando dum força oposta ao fascismo. São assim as situações baseadas na força: criam, inevitavelmente, a força que a destrói. Mussolini foi a brutalidade, a violência e o crime. Debalde tentou ter, desde que atingiu o poder, uma directriz política diferente daquelas que combateu e derrubou. Enquanto se tratou de perseguir, de massacrar, o fascismo não teve uma hesitação, arvorou o atentado individual em arma política, o terror sangrento como factor de vitória, mas depois sofreu uma profunda desilusão. Que pretendiam os fascistas? Suprimir todos os direitos e aniquilar todas as liberdades.

E afinal tiveram de reconhecer que sem liberdade não é possível a vida; que a liberdade há de fatalmente impôr-se e triunfar. Porisso a sua luta já perdeu, diante desta constatação, a sua primitiva característica de energia; os seus combatentes já estão desmoralizados, pela convicção de que serão atingidos pela derrota. Hoje, o fascismo conta inimigos dentro das fileiras do fascismo. São os próprios fascistas a sentirem-se mal com a situação que criaram.

O fascismo era o inimigo fígado do bolchevismo, envolvendo, sob esta designação, todas as ideias e forças socialistas, sindicalistas e anarquistas. Essa inimidade exteriorizou-se em assaltos a sindicatos, destruições de escolas, autos de fé a bibliotecas e perseguições a militantes, assassinando uns, prendendo outros e forçando muitos a tomar o caminho do exílio. Que não pensasse o operariado em fazer greves porque o fascismo não se consentiria, usando, se fosse necessário para as combater, o extermínio dos grevistas.

A harmonia entre o capital e o trabalho, que devia suprimir a luta de classes, é hoje dada pelos fascistas como uma ilusão cantada. E demonstram a sua descrença nessa hipotética harmonia do capital e do trabalho, lançando-se em greve. Ultimamente, os sindicatos fascistas contribuíram para a greve formidável dos operários metalúrgicos apoiando-a com todas as suas forças.

Uma alta personalidade fascista, Rossini, secretário geral das Federações Fascistas, declarou:

"Nós estamos decididos a ir até ao fim para provar aos industriais que querem explorar os fascistas que podemos ter, nós também, qualidades revolucionárias."

E que conduza tomou o partido fascista? combatu a greve? Não. Aproveitou. Um comunicado do comité dirigente do partido fascista aprovou a atitude dos sindicatos fascistas e o próprio secretário geral daquele comité dirigiu um apelo aos industriais (da Lombardia convidando-os "a não prosseguirem numa resistência inútil").

Em Milão as corporações fascistas chegaram a enviar um ultimatum aos industriais. Se estes se recusassem a aceitar as negociações com os operários eles proclamariam a greve geral, tornando-a extensiva a algumas províncias.

E ainda há, em Portugal, quem pense numa *mussoliniana*! A esses aqui lhes deixamos esta grande desilusão. A harmonia entre o capital e o trabalho é uma fantochada. A exploração dos capitalistas torna impossível essa sonhada harmonia.

Atitude dos fascistas italianos o demonstra. E Mussolini fica impotente diante dos maneios dos seus partidários que estão aniquilando os seus esforços.

A viagem Lisboa-Guiné

Os aviadores chegaram a Agadir

Na Central Teleférica foi recebido ontem ao meio dia, o seguinte telegrama:

CASABLANCA, 28, às 10.—Aviadores partiram às 9,7 para Agadir.

A "étape" Amadora-Casablanca, foi de 600 quilómetros. A segunda "étape" Casablanca-Agadir, é de 400 quilómetros, que os bravos aviadores contavam cobrir em 5 horas.

A's 18 horas e 30 minutos, foi recebida no posto de T. S. F. de Monsanto, a seguinte comunicação:

AGADIR, 28, às 16.—Os aviadores chegaram às 15,30. Aterragem normal.

Os salários dos mineiros ingleses

LONDRES, 28.—Deu lugar a uma grande controvérsia na Câmara dos Comuns a discussão do projecto de lei do Sr. Stephon Valski que emenda a lei por que regulam os salários dos mineiros em 1912 e fixa o mínimo dos salários em 12 shillings.

Contra as prisões

Prosseguem os protestos embora o silêncio da imprensa burguesa

Vai tomando vulto a campanha encetada pela Batalha contra as imundas enxovias que em Portugal se conhecem pelo nome de prisões, novo sistema de torturar inventado pelos que não têm a coragem de aplicar, às claras, a pena de morte.

Porém—caso para estranhar—em quanto sindicatos e pessoas de todas as categorias sociais nos enviam os seus protestos, e novos informes para robustecer essa campanha, constatamos que a imprensa burguesa não diz nada, como se uma coisa tão justa não merecesse o seu auxílio.

E' extraordinária essa atitude da imprensa burguesa, e para o facto chamamos a atenção daqueles camaradas que ainda lêem esses jornais. «Como quem cala consente»—segundo o velho rito—nós somos levados ao critério de que o silêncio dessa imprensa quer dizer que as prisões estão muito bem, e a nossa campanha é um exagero sentimental.

Procede mal, muito mal, a imprensa burguesa, porque este problema das prisões é uma questão de geral interesse e cujo aspecto social interessa a toda a gente.

Pois não é verdade que se não compreende o silêncio do *Diário de Notícias*—e de que dá conta de todas as bugangas que ocorrem no estrangeiro—ao redor dum problema de tal magnitude?

Pois não é verdade que é ridículo *O Século* a fingir uma grande piedade pelas desgraças que pairam na Rússia, não dizendo meia palavra sobre a miserável situação das prisões em Portugal?

Os nossos camaradas e o duplo trabalhador que aprecie: e que os aprecie, e que os continue a ler e a comprar...

Um alvitre para um movimento geral em todo o país

Escreve-nos Antonio Larangeira, professor no Alentejo, aplaudindo com entusiasmo a nossa campanha e citando-nos as horrorosas coisas que são algumas cadeias em diversas terras da província. Acrescenta o nosso camarada que esta campanha não pode deixar de ter uma finalidade prática, e alvitra que um grande movimento nacional se inicie, interessado nele não só as classes operárias, como médicos, advogados, artistas, intelectuais, estudantes,—para que se faça um grnde inquérito às condições das prisões em todo o país, de molde a orientar-se a opinião pública e a reclamar-se aos poderes competentes as necessárias providências.

No dia e hora que esse protesto e reclamação fosse entregue, todos os trabalhadores, durante duas horas, suspenderiam o seu labor, e o comércio, as fábricas, as oficinas, escolas e estabelecimentos encerrariam as suas portas, telegrafando-se de todos os pontos do país ao chefe do Estado.

O nosso camarada Larangeira, muito acertada, diz que tal movimento será coroado de êxito desde que todos os trabalhadores cumpram o seu dever, trazendo a sua adesão.

Também assim pensamos, e por isso publicamos o apelo daqueles camaradas, tornando nossas as suas palavras.

Mais protestos e opiniões contra o regime prisional

A associação de classe dos marinheiros e moços da marinha mercante portuguesa, na última reunião dos seus corpos gerentes aprovou a moção seguinte:

"Apreciada a campanha feita na Batalha «A miséria das prisões», em reunião de ontem, dos corpos gerentes desta classe, e interpretando o sentir de todos os seus sindicatos, protesta-se, com energia, contra as prisões existentes e edificação de outras, dando todo o aplauso à obra moralizadora de A Batalha, e coadjuvando-a sempre que necessário seja, a favor das liberdades públicas."

O nosso camarada Robalo Júnior, da Nazaré, envia-nos a seguinte carta:

Camarada redactor—Profundamente sensibilizado pela justa campanha efectuada pelo nosso jornal, contra o monstruoso regime prisional do nosso país, campanha que vem tendo o aplauso unânime de vários homens de letras, eu, camarada redactor, que sou emotivo, que ardentemente aspiro à dignificação da espécie humana, não podia deixar de juntar a minha débil voz, à voz potente e altisonante de todos os que tendo cérebro que pensa, e um coração que palpita, tem o desassombro de clamar perante o país, perante o mundo inteiro, que é preciso demolir de uma vez para sempre essa infamante monstruosidade que é o regime prisional em Portugal, suprema vergonha da civilização.

O pouco que tenho lido sobre criminalologia, e bem assim os conhecimentos práticos adquiridos pessoal e directamente sobre a vida (e em alguns dos ergastulos da república, por onde tenho transitado, dou-me a autoridade precisa para gritar bem alto a sociedade burguesa e seus dignos representantes que as cadeias em Portugal são autênticas escolas do vício e do crime, verdadeiras chavascas, onde o ser humano se ataca física e moralmente, pervertendo-se em vez de se regenerar.

Nazaré, 23 de Março de 1925.

(a) José Maria Rebelo Júnior.

Muitos outros protestos e elementos que se relacionam com esta questão temos em nosso poder, e, sucessivamente, os iremos publicando até final desta campanha que, se todos cumprirem o seu dever, terá um fim útil e prático.

Um alvitre do Sindicato dos Profissionais de Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa apreciou o movimento de opinião que visa a modificar o regime prisional vigente, resolvendo dar todo o seu apoio aos iniciadores desse movimento. Pelo conhecimento especial que os jornalistas no exercício da sua missão, têm das

A filarmónica dos Interesses Económicos

Apesar de desafinada, ainda quer deitar bando ao país...

A celebríssima Instituição dos Interesses Económicos que assentou arraiais no *Século*, e onde se agrupam os maiores exploradores das classes trabalhadoras, começou outra vez a dar sinal de si, insistindo nos seus maneios políticos, cuja inconveniência é desnecessário encarecer, como perigo social.

Os homens das forças-vivas que, a certa altura, pareceram reconsiderar e desistir das bravatas políticas, apareceram, novamente, com os seus anúncios e réclames à campanha eleitoral; e segundo nos informam, para as bandas da antiga rua Formosa, correm apressados os passos dos infatigáveis Carlos de Oliveira, Pereira da Rosa e Alfredo Pereira, os devotados e desinteressados patriotas que juraram... em cima dos seus sagrados balcões salvar a pátria.

Agora, os seus esforços orientam-se no sentido de lançar na província o seu estado pregão eleitoral, procurando despertar o provinciano adormecido e desconfiado com o papão bolchevista...

Os srs. Vitorino Guimarães e José Domingues dos Santos, transformados em terríveis bolchevistas—só nesta ópera bufa da política portuguesa!

Enfim, os homens das forças económicas, pretendem lançar a sua propaganda nefasta na província; e, em face da sua audácia, não podemos deixar de novamente recomendar aos nossos camaradas de todo o país, que acorram aos comícios e reuniões para ouvirem o verbo luminoso do desinteressado Alfredo Ferreira, que só tem tres estabelecimentos—coitado!...

Nesses comícios e reuniões das forças vivas os nossos camaradas não deixarão de perguntar aos *servorosos propagandistas* porque é que, a seis meses depois do câmbio melhorado, ainda os preços dos géneros não melhoraram.

Perguntar-lhe-hão, também, porque é que nestes últimos anos eles, os das forças vivas, rebeutam com furtiva, enquanto as classes trabalhadoras labutam na miséria.

Que não esqueçam os nossos camaradas, porque tais perguntas são oportunas.

Mas o mais curioso, ainda com relação aos da filarmónica dos interesses económicos, é que a coisa, lá por casa, parece que não corre com harmonia, ouvindo-se, claramente, as filias e desafinação da filarmónica.

Quando o padre-mestre Alves Diniz pontifica no *Diário de Notícias*, falando de papo, a propósito da questão bancária, a trempe do *Século* replica agastada, e já antecorrem convidava Alves Diniz a meter a viola no saco, dizendo-lhe, agressivamente, que só os jornalistas devem escrever nos jornais.

Parecendo que não, este desaguisado, quase em surdina, tem uma grande importância, e claramente define que os *grandes vultos* das forças económicas já não se entendem, ao redor da partilha.

Tanto mais para admirar é este caso, se lembrarmos que este Alves Diniz, em quem *O Século* agora bate, é nada menos que o magnate que fez a apresentação do próprio *Século*, não há muito tempo, como órgão da coisa económica.

Lá se avenhão—todos da mesma força! No fundo tudo interesses; votos; intrigas; questões de poeminência nos bancos; desconfinças de que uns *comam mais* e façam mais figura do que outros.

A verdade é esta e só esta: eles, os que censuram a desordem dos políticos e a falta de educação das classes populares, também vivem na mesma intriga e na mesma desordem.

Mas então—oh! ilustres pataratas, oh! iniaiveis competências!—que vai ser deste país com a vossa filarmónica desafinada?

Concertem-se e afinem-se, porque a vossa divisa explorativa é a mesma, e o país, para rir, já não dispensa as *eloquentes orações* dos Alfredo's Ferreira e dos Alves Diniz!

Questões de raça

Uma critica do protocolo de Génova

O jornal inglês *Pora*, publicou um artigo intitulado «História secreta das reuniões de Génova, onde se fazem as seguintes declarações

«Uma guerra contra os Estados Unidos, na qual a Inglaterra serviria de instrumento ao Japão, um avanço de raças de cor contra os brancos, eis o que poderia acontecer, se nós recitassemos o protocolo.

«Este acto diplomático, na sua forma actual, é o resultado dum intriga sistematizada e deliberada do Japão para fazer devorarem-se mutuamente as nações de raça branca. Nem os Estados Unidos, nem o Canadá, nem a América do Sul, nem a Austrália poderiam, se o protocolo entrasse em vigor, manter as restrições actualmente impostas aos imigrantes de cor para salvaguardar nestes países a preponderância dos brancos, o Japão arrastaria as potências interessadas perante um tribunal estrangeiro, o Tribunal de Haia ou o Conselho da Sociedade das Nações.

Como se vê por esta linguagem, é completamente impossível, apesar de todas as conferências internacionais, conseguir harmonizar o conjunto de «animais ferozes» que se encontram actualmente senhores do destino de todos os países do mundo.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"
VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

desumanas prisões existentes e pela necessidade inadiável de melhorar o sistema prisional, o Sindicato alvitra aos iniciadores do movimento a conveniência de se nomear uma comissão de intelectuais especialmente juristas, com a qual possam fazer parte todos os homens de pensamento e de coragem, para que estude e proponha aos poderes públicos as modificações urgentes a fazer.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

As consequências dos preconceitos de raça e de religião

Os bandos nacionalistas alemães aproveitaram todos os incidentes para se entregarem a uma propaganda activa anti-semita. Explorando os recentes escândalos de Barnat e Kutisker, o partido nacional acaba de introduzir na Dieta prussiana um novo projecto de lei para a expulsão dos judeus estrangeiros, residentes na Alemanha desde agosto de 1914.

O projecto cita as revelações que foram feitas por ocasião do escândalo do banco da Prússia, e declara, que foram os judeus e europeus Barnat e Kutisker os únicos culpados da corrupção dos funcionários alemães!

NO PERU

A reacção republicana

As organizações operárias e os elementos revolucionários do Peru têm sofrido ultimamente uma repressão selvagem por parte dos governantes republicanos.

Apoderaram-se da imprensa operária numa forma brutal, não deixando circular os jornais revolucionários, tais como «La Protesta». A fúria burguesa e estatal não tem limites, impedindo-se brutalmente toda a manifestação de protesto, que se pretende realizar em defesa do direito e da liberdade.

Não há garantia pessoal, nem colectiva; as manifestações operárias são dissuadidas a tiro e a sabrada, não se permitindo que se proteste contra as intimações merentes ao sistema capitalista-burguês.

NO CHILE

Militarismo «democrático»

Ao lado do militarismo vermelho e do militarismo «trabalhista» do México, temos agora o militarismo «democrático» na república do Chile.

Os militares, que obrigaram a renunciar o presidente Alessandri, que dissolveram as Cámaras, e substituíram por um Directorio as autoridades civis, foram os mesmos que derrubaram esse Directorio, declarando que não poderiam o seu governo, até que um plebiscito determinasse as reformas constitucionais, que se julgavam convenientes introduzir na magna carta de república.

O Chile voltou pois ao regime constitucional debaixo da protecção dum ditador militar.

O comité militar declara que os seus propósitos, ao dar o golpe de 11 de setembro último, não foram de exigir a renúncia do doutor Alessandri, mas que essa situação foi provocada pelos elementos que apoiavam o ex-ditador Altamirano. Contudo, se o povo chileno se tivesse deixado calcar indiferentemente sob os tacões deste último ditador, outra seria a atitude dos militares democráticos, que disfarçam agora os seus propósitos sob a capa do constitucionalismo.

UM FORÇA VIVA

mata um seu empregado a tiros de pistola

Numa mercearia na Centeiras, nos Olivais, existe uma mercearia, cujo nome do proprietário se ignora, o qual tinha por caixeiro um seu primo de nome Francisco Clemente, de 17 anos, ali residente, tendo havido, entre ambos, ontem à tarde, uma violenta discussão pelo facto do Francisco se querer despedir do serviço do mesmo estabelecimento, discussão esta que terminou por o dono do estabelecimento sacar de uma pistola e disparar contra o caixeiro indo os projecteis atingi-lo no peito. Reclamado para Lisboa um ano da Cruz Vermelha, foi o ferido nele transportado ao hospital de São José, onde já chegou morto. Depois de ali ter sido verificado o óbito pelo cirurgião de serviço no Banco, foi o cadáver removido para a Morgue. O agressor foi preso.

AGREMIações VARIAS

Comité de Defesa Sindicalista Revolucionária dos Operários Municipais—Convindam-se a comparecer hoje, pelas 15 horas, os camaradas convidados para este «comité».

Caixa Económica Operária—A fim de iniciar os seus trabalhos, reúne hoje a comissão de inventário, às 13 horas.

As tarifas dos electricos

Em sessão da comissão executiva da Câmara Municipal foi levantada a questão da baixa das tarifas dos electricos.

A direcção da Carris parece disposta a modificar as tarifas. No entanto comunicou para Londres os desejos da Câmara, esperando uma resposta sobre o assunto. Por esse motivo a Câmara ainda não procedeu, mas agirá conforme o caso require, indo até ao tribunal, se a resposta não for satisfatória ou se demorar ainda muito tempo.

O DESASTRE DE ANTEONTEM

Realizou-se o funeral do tenente Pissarra

Os feridos experimentam algumas melhoras

Realizou-se ontem o funeral do desditoso aviador José Carlos Pissarra.

Ao meio dia realizou-se a soldagem do caixão de chumbo, tendo a viúva e os filhinhos do malogrado oficial beijado o seu rosto comovidamente.

Às 14 horas e meia, começaram chegando os contingentes que deviam tomar parte no funeral, que formaram na rua do Mundo e no Largo da Trindade.

Já a essa hora se encontravam na Direcção de Aeronautica numerosos aviadores do exercito e da marinha, oficiais de varias armas e muito povo.

Às 15 horas, foi a uma que contém os restos mortais do infeliz tenente, transportada, aos ombros de varios officiaes, para o armazém da G. N. R.

O cortejo poz-se em marcha entre filas compactas de povo que se descobria respectivamente a sua passagem.

A frente seguia uma força de cavalaria da G. N. R., de grande uniforme. Depois, soldados da aviação com muitas cores, entre as quais uma da missão militar espanhola, que foi à Aeronautica entregue-la.

O armão, com o corpo, era seguido da bandeira do Grupo de Esquadrilhas «Republicana», de numerosos «aviadores», jornalistas, officiaes do exercito, da marinha, da guarda republicana e da guarda fiscal e de muito povo.

Fizeram-se representar o chefe do Estado, o presidente do ministerio, que esteve na Aeronautica, os ministros da guerra e da Marinha, as varias armadas, o Aero Club, pelo sr. major Cifra Duarte, etc.

Nas ruas do percurso apinhavam-se muitos populares.

Na cemitério dos Prazeres fizeram-se varios turnos.

Depois da benção na capela, a urna seguiu para um jazigo da familia do morto, onde ficou depositada.

Junto do jazigo, falaram varios oradores exaltando as qualidades do falecido.

Os feridos melhoram

Está um pouco melhor, mas não livre de perigo, o tenente José Caldas, vítima do desastre de ontem.

O nosso colega Mario Graça melhorou levemente, tendo essas melhoras permitido a operação da transfusão de sangue, que foi codado altruisticamente pelo chefe da secção de electricidade de O Seculo, sr. Antonio Gil. A operação foi realizada, com felicidade pelo dr. Fernando Simões, tendo o nosso colega sido transferido para um quarto particular da enfermaria de São Francisco, onde ficou sob os cuidados clinicos do director dr. sr. João Pais de Vasconcelos.

Profissionais de Imprensa

Na sua reunião de ontem, a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa exarou na acta das suas sessões um voto de profundo pesar pelo desastre de aviação de que foram vítimas os tenentes Pissarra e Caldas e o seu querido camarada, «reporter» do Seculo, Mario Graça.

Foi resolvido dar a este profissional da Imprensa toda a solidariedade moral e material de que careça, atendendo às circunstancias «excepcionais» que nele concorrem e em especial ao zelo manifestado pela sua profissão. Mais resolveu a direcção transmitir estes votos aos seus camaradas da redacção do Seculo, acompanhando-os na sua mágoa.

Nacional

Muito poucas noites mais, poderá o publico seguir as encantadoras scenas do DICKY neste teatro, onde Ribeiro Lopes tem uma excelente oração, visto que terça-feira deverá efectuar-se a 1.ª recita do ABDE CONSTANTINO.

Novo armazem regulador

Na povoação de Moscavide é inaugurado amanhã um armazem regulador para a venda de generos por conta do Commissariado dos Abastecimentos. O referido armazem está instalado no antigo posto fiscal, que para aquele fim foi cedido pelo ministerio das finanças.

Visita de estudo

Promovida pela Associação Escolar dos Alunos da Escola Commercial de Veiga Beirão realiza-se hoje uma visita de estudo ao Museu da Igreja de São Roque, sendo a visita dirigida pelo professor da mesma escola dr. sr. Magnus Bergström. O ponto de refugio é no largo de São Roque às 2 horas pelas 10 director da mesma escola acompanhar os visitantes.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre—Reúne hoje, pelas 20 horas, para assunto urgente.

CINEMA GIL VICENTE

(À GRAÇA)

Hoje Matiné às 15 horas e Sessão às 20 — Hoje

SESSÕES SEGUIDAS

UM COBARDE (estrela) 6 actos

EM PLENO SUCESSO:

Volta ao mundo em 18 dias!!

7.ª e 8.ª episódios — 4 actos

VAMOS ÀS CORRIDAS (estrela) 1 acto

PREÇOS POPULARES

3.ª feira, 50: Soirée às 20 horas

Com o amor não se brinca (estrela) 5 actos

EM PLENO SUCESSO:

Volta ao mundo em 18 dias!!

9.ª e 10.ª episódios

AS ORDENS! (estrela) 2 actos

PREÇOS POPULARES

5.ª feira: O fim de maior reputação mundial

TIRANO E MÁRTIR

drama de maior centralidade, por House Peters (Antonio Moreno)

Queixas e reclamações

Um critério mesquinho

Procurou-nos Manuel Joaquim de Jesus, visado na local ontem publicada com o título que nos serve de epigrafe, que nos asseverou ser falsa a reclamação que os serventes Augusto de Carvalho e Amadeu Dias nos apresentaram.

Tanto é como José Simões Cabanas que o acompanhava, declararam-nos que os serventes em referência, em virtude do seu péssimo comportamento moral, foram dispensados do serviço da tarefa logo após dois dias do seu início, tendo um deles apenas feito 1 1/2 dia. A pesar disso, receberam os salários respectivos e 2330 a mais, correspondente ao lucro que lhe competia. Quanto aos 19 metros de rebeco, afirmaram-nos que nada os serventes tinham a receber, em virtude de, para eles, nada terem contribuído.

O que se come

José Saraiwa Guerra veio mostrar-nos um chouriço de sangue, que uma sua filha foi comprar a um talho da praça da Figueira, contendo matérias repugnantes.

E' por esta forma que as «forças vivas» demonstram o muito interesse que lhe merecem os que as sustentam.

Um cavalheiro mal educado

Na quinta-feira, à noite a esposa do operário Vergilio Moura Santos levou seu filho Vitor Hugo Ferreira dos Santos ao Instituto Câmara Pestana, pois que encontrando-se o pequeno doente há algum tempo já, com uma alergia na garganta que, causando-lhe um estor, bastante o incomodava, não podia tratá-lo por ignorar a doença de que o mesmo sofre.

No instituto, depois de o examinarem, mandaram-na voltar pelo resultado de uma análise no dia seguinte ao meio-dia.

Anteontem aquela senhora foi ao instituto e um porteiro que a atendeu pediu-lhe 7550 pelo boletim de análise. Como ela lhe disse que não tinha, porque seu marido estava há bastante tempo sem trabalho, esse senhor com modos pouco correctos disse-lhe que se não tinha dinheiro também não levava o boletim.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extrações sem dor, a 5000. Consulta especial das 10 a 12. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Has 2 dias 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Tel. C. 4186

CAMARA MUNICIPAL

As tarifas dos electricos

O sr. Alexandre Ferreira declara ser necessário dar uma satisfação ao publico acerca da questão das tarifas dos electricos para que ele não julgue que a comissão executiva tem descurado o assunto não promovendo a diminuição de preço das referidas tarifas.

O dr. sr. Marques da Costa informa que tem procurado resolver o assunto e nesse sentido teve ultimamente uma entrevista com o director da Companhia sr. Balista Coelho, que mostrou a melhor vontade em satisfazer os desejos da Câmara, mas como não estava dependente só dele ficou de tratar com os seus colegas da direcção da Companhia sobre o assunto.

Mais tarde o sr. Baptista Coelho declarou que a resposta não podia ser dada tão rapidamente porque tinham de aguardar a resposta à consulta enviada para Londres. Em vista do exposto parecia-lhe mais razoável e mais rápido aguardar a resposta definitiva da Companhia a ter de usar de meios mais enérgicos, recorrendo para os tribunais a que era muito mais moroso. Se a resposta demorasse muito ou não fosse satisfatória então adoptar-se-ia esse último recurso.

Em Aldeia Nova de São Bento

Os rurais tomam resoluções sobre a inferioridade dos salários e carestia da vida

ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO, 26.—Com bastante concorrencia reuniu a assembleia geral dos rurais para tratar da baixa de salários e outros assuntos.

Miguel Simão Quaresma refere o facto de, tendo-se lutado dois meses contra a crise de trabalho, este agora não faltar, dizendo ser necessário que seja pago de forma a que os trabalhadores possam enfrentar a carestia da vida. Falaram depois José Baptista, António Vaz e Manuel Rabeiro, sendo aprovada uma proposta deste ultimo para que se reclame dos patrões o salário diário de 10800 e para, no caso da reclamação não ser atendida, reunir a classe no dia 4 para ir junto das autoridades reclamar o barateamento da farinha que está sendo vendida a 20500 os 10 quilos, podendo ser-lhe a 17500.

Foi aprovada a adesão do sindicato ao Socorro Vermelho Internacional. Como honrosos cargos vagos foram nomeados Belchior Arrais e José Pica para a assembleia geral, e Bento Vélula Rosa para a direcção.

As 8 horas de trabalho

A lei e o horário de 8 horas são cousas aqui desconhecidas. Entre os ignorantes dessas cousas está o industrial António Fábão da Rosa, que já foi operário, o qual manteve o horário de oito horas aos seus operários no inverno, forçando-os agora a ir de encontro a essa regalia operária. E os operários estarão dispostos a obedecer-lhe sempre?—C.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

ULTIMOS dias ULTIMOS da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

A's 14,30 (2 e meia) Grandiosa «matinée»

A's 21 (9 da noite) Deslumbrante «soirée»

EXTRAORDINARIO ESPECTACULO DE TODOS OS NUMEROS

Incomparavel éxito dos notáveis e aplaudidos artistas

5 TOPSY TURVY 5

Os mais surpreendentes e inconfundíveis numeros de dança

1.ª «matinée» tem entrada gratuita as crianças até 10 annos

Amanhã — Ultimo espectáculo de moda e grandiosa festa dedicada à equipe da GUARNIÇÃO MILITAR DE MADRID

Quinta-feira, 2.—Festa artistica dos aplaudidos clowns RICO & ALEX

GRANDES SURPREZAS GRANDES ATRACÇÕES

O julgamento de António Fraga

Teve ontem a palavra a accusação particular

Proseguiram ontem na Boa Hora o julgamento de António Fraga.

Os debates iniciaram-se, perante muita gente que acorreu ao tribunal.

A audiência foi aberta às 13,40, sendo dada a palavra ao delegado do ministerio publico, dr. sr. Castro Lopes, diz que Fraga, sendo um homem honesto, só por um motivo muito grave podia ter cometido o crime de que está accusado. Os depoimentos deixaram-no em duvida sobre os factos que antecederam o atentado.

Falou depois o dr. sr. Cunha e Costa, advogado de accusação, dizendo ninguém ter testemunhado a alteração entre Fraga e Paiva. Narra como se deu o atentado segundo as testemunhas de accusação, tendo a unica contestação partido de um menor. A unica coisa que a primeira bala que atingiu o Paiva foi de facto disparada a mais de um metro de distancia, conforme o declararam as testemunhas de accusação. Refere-se à carta que figura no processo como sendo a causa da agressão e diz que António Fraga não era a pessoa mais indicada para tirar uma desforra por questões de honra, visto ser jogador. Faz o elogio das qualidades e probidade de José Paiva.

António Fraga, que, acobardado, chorava foi autorizado pelo juiz a retirar-se da sala.

Os debates devem proseguir amanhã.

Novas tarifas especiais na C. P.

Nas linhas da Companhia Portuguesa entram em vigor no dia 10 de Abril próximo três novas tarifas especiais reduzidas, sendo uma destinada ao transporte de excursionistas pelos comboios ordinários ou em comboios especiais, outra para transporte de estudantes e seus professores ou pessoal escolar, de internados em casas de beneficência e respectivo pessoal e de estudantes e seus directores técnicos, em viagens de estudo ou de recreio, e ainda uma para transporte de artistas nacionais de teatro e de circo (viajando em grupo), suas bagagens, material de scena e de circo, seus amestrados, cavalos para concursos hipicos, montadas de cavaleiros tauromáquicos, bandas de musica, filarmónicas, orquestras, orfeons e tunas.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

—Hoje, serão a francesas às 21 horas.

Grupo Excursionista «Os Malcriados»

—Promovida por uma comissão extraordinária, iniciam-se hoje nesta agremiação as festas em favor do seu cofre, as quais terminam no dia 31 de Maio.

No dia 5 de Abril realiza-se um bode aos pobres, para o qual recebemos três senhas.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos agradecimentos.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Politeama

Companhia francesa. — A tragédia de Corneille «Le Cid»

Outra revivência curiosa e de grande valor historico e literario Hervé nos deu com a tragédia de Corneille «Le Cid» pedaço da historia de Espanha, evocação de épocas passadas em que os reis com toda a tradição politica que sobre eles pesava, possuíam um espirito de justiça e de temperança que fariam a inveja de certas repúblicas democraticas que nos conhecemos.

A pesar das mutilações feitas na peça, a despeito do pobrissimo e unico cenário em que a peça se representou, «Le Cid» foi esculado em silencio, devotamente, por uma assistência que não sendo numerosa, soube no entanto premiar condignamente o trabalho dos interpretes da famosa peça.

A tenacidade do fio amoroso conjugado com a expressão de «cavalaria antiga» que o drama exhibe, achou em Hervé uma interpretação que se pode classificar de notável. Os versos de Corneille revestiram a beleza própria, ditos pelo distinto artista que, nas suas atitudes, não maleável adaptação da sua fisionomia, continuou a revelar-se como das melhores figuras da scena francesa que tem visitado Lisboa. O actor Raul Henry disse também com elevado sentimento todos os versos da peça, acentuando com clareza o ritmo e a imagens. Os outros artistas deram bem a sua contribuição para que a tragédia, saísse o mais exacta e viva possível.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

Continuam activamente no teatro Nacional, sob a intelligente direcção do illustre professor e dramaturgo Augusto de Lacerda, os ensaios da peça «Abade Constantino», em que reaparecerão Chaby e Jesuina.

Reclames

Diz-se que a noite de hoje e aquela em que, pela ultima vez, se exhibira no palco do Nacional Leão Wilmet, sua familia, a sua destituição e o noivo desta, Ricardo Murray, a famosa «troupe» que representa naquelle teatro a não menos famosa comedia «Bleek».

Mais um atractivo conta hoje o espectáculo do Eden: a estreia da notavel «compañia» espanhola Julia Castillo, que dispõe dum variado e indistinto repertorio, apresentando-se uma vez mais a «troupe» Sasetas, que está obtendo um éxito verdadeiramente formidavel, e as notabilissimas bailarinas «La Yankéa e a Imperia Argentina».

Realizam-se hoje, no teatro Apele, as ultimas representações das interessantes e aplaudidas revistas «Paris e «Mila Real». Devem, pois, aproveitar o tempo, aqueles que ainda não viram as duas revistas que, além de serem dadas ambas em cada uma das duas sessões, tem os preços mais baratos de Lisboa.

No Teatrinho Juvenia, da rua das Escolas Gerais, continua o éxito dos «almôres», que se repetem mais uma vez hoje. O publico vai compreendendo o esforço renovador que representa a encenação e a escola da Juvenia, que, por oportuno, a dar os seus «almôres» e magnifico desmpeho das cinco «esperanças» interpretes a quem elle está confiado, e entre as quais se conta a filha do notavel actor Gil, a artista Georgina Gil.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa «matinée», em que tomam parte todas as celebridades da grande companhia de circo, prestes a sair de Lisboa, e, portanto, a dar os seus ultimos espectáculos. No programa da noite todos os artistas executarão os seus melhores e mais variados trabalhos, apresentando os notaveis artistas coreograficos os mais surpreendentes e inconfundíveis numeros de dança, chegando até a execução de pernas para o ar. Na «matinée» tem entrada gratuita as crianças até 10 annos.

Aos colecionadores de o Suplemento «A Batalha»

Previnem-se os colecionadores de o suplemento semanal de «A Batalha» que se estão preparando umas capas artisticas e um indice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e indice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também collecções do 1.º anno para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um indice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadissima colaboração com centenas de gravuras.

Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance historico por Eugénio de «Os Mistérios do Povo» que revela a historia dum familia de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS.

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00



A Conferência Juvenil de Lisboa

prosseguiu ontem nos seus trabalhos, sendo discutidos vários assuntos e aprovado um parecer sobre instrução primária

Prosseguiu ontem, pelas 22 horas, a Conferência Juvenil de Lisboa. Cotovio procedeu à chamada dos conferencistas que estavam presentes na sua maioria.

Manuel da Silva, delegado da A. dos Professores, que preside, agradece em breves palavras a escolha que fizeram da sua pessoa para desempenhar aquela função. Acedeu ao convite, declarou, porque viu a atenção que a Conferência merece, o organismo que representa.

O secretário da mesa justifica as razões da acta estar elaborada.

Carrascao alvitra que a discussão da acta seja relegada para a assembleia do Núcleo.

Entra-se na ordem de trabalhos. Costa Vaz, na qualidade de relator da tese «A educação dos jovens sindicalistas», apresenta o parecer que segue sobre o ensino primário:

«E' manifesta a necessidade que alguns fitados nas Juventudes Sindicalistas tem de receber instrução primária.

Preconiza a 4.ª conclusão sobre «Educação popular e educação técnica e profissional», aprovada em julho de 1923 pelo Núcleo de Lisboa, para ser apresentada ao próximo 2.º Congresso Nacional das Juventudes, que o Núcleo inicie uma campanha tendente a conseguir a criação de escolas para analfabetos adultos.

Está reconhecido que o ensino primário não pode ser proficientemente ministrado nas escolas dos sindicatos por insuficiência de condições materiais.

Assim, é opinião do relator da tese «A educação dos jovens sindicalistas», apresentada pela comissão organizadora e aprovada na 2.ª sessão da conferência, que o Núcleo de Lisboa, a U. S. O., a Associação de Professores de Portugal, e ainda a Liga de Acção Educativa e a União do Professorado, se estes dois organismos nos prestarem a sua colaboração, estudem, conjuntamente, a forma de ser levada a efeito a campanha citada e ainda a forma de ser melhorado o ensino primário ministrado nas escolas dos sindicatos e de se tornar extensivo aos adultos, até que essa campanha possa conseguir os seus fins.»

Falaram sobre o parecer Carrascao, Carlos Silva, Silva Costa, Manuel Caetano e Costa Vaz.

Carrascao envia para a mesa uma proposta para a criação de aulas de ensino primário nas secções.

Carlos Silva presta esclarecimentos sobre algumas das suas anteriores considerações.

V. de Sousa diz que não será possível fazer-se uma obra educativa nas Juventudes sem que se faça uma selecção nos indivíduos que nelas pretendam ingressar, de forma a só se permitir a entrada daqueles que acceitem o seu plano educativo.

Alvaro Moita refere-se à vida dos jovens operários que depois dum dia de trabalho, encontrando em casa somente uma parca refeição, não podem sentir-se com grandes disposições de frequentar aulas nocturnas.

Sebastião Marques concorda com o parecer. As escolas das secções devem ser entregues a profissionais do ensino. Nota que poucos jovens frequentam o núcleo, limitando-se a maioria a pagar as cotas.

A. de Sousa está de acordo com o espírito da proposta de Carrascao. Entende que nas secções se deve ministrar uma instrução rudimentar, consistindo em aprender a ler, escrever e contar. Envia para a mesa uma proposta para a criação de aulas que ministrem essa instrução rudimentar. Mas com esta sua proposta não quer desviar-se do espírito do parecer.

Por requerimento de Carlos Silva e Ferreira Júnior passa-se à votação em conjunto do parecer e da proposta António de Sousa. Aprovados.

Entra-se na segunda parte da ordem de trabalhos. A comissão de pareceres apresenta a seguinte moção sobre as teses de educação e de propaganda:

«Considerando que a comissão de sindicância e propaganda a criar no núcleo, tem a competência necessária para resolver a melhor forma de realizar a acção educativa e de propaganda inerente à sua função;

A primeira conferência juvenil de Lisboa resolve delegar para essa comissão a factura dum parecer sobre essa acção, o qual será apresentado em futura assembleia geral.»

Sobre este documento falam Carrascao, V. de Sousa, Sebastião Marques, Manuel da Silva e Henrique Rijo.

Carrascao diz que a tese de propaganda não foi aprovada na íntegra. Entende que a conferência deve aprovar em princípio a tese de propaganda. Apresenta uma questão prévia sobre o assunto, que é aprovada.

E' aprovada a moção da comissão de pareceres.

A sessão prossegue hoje, pelas 20 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, o dr. Campos Lima dá as suas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto, aos operários confederados, que de tal necessitem e apresentem as suas cadernetas em dia.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Vai reorganizar-se a U. S. O. de Coimbra

COIMBRA, 25.—Na próxima quarta-feira, realiza-se na Casa dos Trabalhadores, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda para a formação da U. S. O.

Serão lidos alguns capítulos da «Organização Social Sindicalistas».

Higiene social

O alcoolismo e as suas consequências.
—A melhor bebida é a água.
As crianças não devem sequer provar o álcool

Como vimos, a água potável é a melhor bebida para o nosso organismo devendo-nos habituar, desde a infância, a não usar de bebidas alcoólicas; mas os adultos de hoje, devem perder o hábito das bebidas alcoólicas, mesmo que as tomem às refeições, aconselhando-nos como meio de transição, para as que mais lhe custarem deixar de as beber, usarem a água com bom vinho tinto (2/3 da primeira para 1/3 da segunda), às refeições, isto durante algumas semanas, no fim das quais, deixarem por completo as bebidas alcoólicas e garantir que não lhes faz falta alguma e, no fim do ano, representem-lhe o suficiente para se divertirem para alguns passeios a fim de verem as nossas principais e mais belas regiões, os nossos mais preciosos monumentos e obras de arte, chegando ainda para adquirirem alguns livros e revistas, as quais, passados alguns anos, constituirão uma pequena biblioteca particular e muito útil a todo o operário.

A esta economia juntaremos a que provém do facto de que os trabalhos dirigidos por alcoólicos, sempre irritados e zangados, estragam o bom operário, a própria industria declara, não podendo lutar com a concorrência das outras fábricas nacionais ou estrangeiras.

Quanto à acção perniciosa do álcool sobre a família, não esqueça que os filhos do alcoólico nascem mais fracos, sofrem frequentemente de convulsões, epilepsia, paralisias, surdos, mudos, idiotas, loucos, criminosos, etc.

O alcoolismo diminui a memória e por isso que muitos comerciantes, verdadeiros parasitas das sociedades capitalistas, perdem muitos negócios, pois que se esquecem frequentemente das suas contas e facilmente serão enganados...

O alcoolismo diminui, todos os anos, o número dos indivíduos aptos a entrarem na vida militar, produzindo indisciplinados cujos crimes se agravam pelo uso das bebidas.

Referindo-me mais particularmente ao absinto, a genebra, licôres, etc., lembra-vos que essas bebidas alcoólicas são feitas com essências, as quais constituem fortes venenos e de má qualidade, daí, as vertigens, os formigueiros, acessos de febre, ataques de epilepsia, de loucura, etc.

E' um péssimo hábito beber-se, no verão, a aguardente para refrescar e no inverno para aquecer.

Bebam-se limonadas, laranjadas, algumas frutas açucaradas têm sucos, que juntamente com a água, produzem excelentes refrescos. As bebidas não muito geladas, mas no verão e em indivíduos normais, podem ser usadas umas vezes pelas outras.

Para aquecermos temos o leite, café e chá da Índia, de filia, de folhas de laranjeira, etc. (não em excesso), o chocolate, as quais bebidas quentes produzem o efeito desejado e com a vantagem de serem alimentares e sem perigo algum.

O alcoolismo pode directa ou indirectamente, pela miséria que traz, pelo estado patológico a que conduz, arrastar o indivíduo ao suicídio, ao crime, à desonra, etc.

E' raro que um ladrão, um assassino, um louco não seja um alcoólico ou filho de alcoólico.

Tem-se notado que o maior número de crimes se dão aos domingos, dias de festa, etc. por serem esses os dias em que a bebida alcoólica é mais consumida.

Bebamos, pois, boa água e quando o Vício do vinho às refeições, já estiver muito entranhado, usem as partes iguais de vinho e de água ou melhor de 2/3 de água e 1/3 de bom vinho tinto.

Nunca, sob que pretexto for dar vinho ou qualquer outra bebida alcoólica às crianças; pelo contrário devem habituar e convencer os futuros homens e mulheres a não usarem de bebidas alcoólicas.

Bem sei que, segundo os trabalhos modernos dalguns sábios, o vinho, e em geral, as bebidas alcoólicas constituem alimentos, desde que sejam tomadas em pequenas porções; referem-se só ao vinho, cerveja e cidra.

Mas para que ir buscar às bebidas alcoólicas, mesmo que algumas delas servissem de alimento, os princípios necessários à nossa alimentação, se os encontramos mais economicamente e em muito mais abundância no leite, nos ovos, no pão, na carne, nos legumes, etc.?

Estou convencido que esses sábios concluíram depressa de mais, das experiências feitas nos animais para o homem e que essas pretendidas propriedades alimentares das bebidas alcoólicas não passam de efeitos estimulantes e excitantes momentâneos, que iludem quem os ingere pois que lhes dá a falsa sensação de bem estar e conforto (própria de todos os excitantes do sistema nervoso), tendendo a fazer desaparecer a acção inibitória da fadiga, etc.

Luís Cortês
Médico

INTERESSES DE CLASSE

Serviços de saúde do porto de Lisboa

Os fogueiros e remadores podem a concessão de regalias

Uma comissão de fogueiros e remadores das embarcações dos serviços de saúde do porto de Lisboa, procurou o ministro do Trabalho a fim de lhe entregar uma representação pedindo para a classe a concessão de regalias que outras já há muito auferem, como seja o horário de trabalho, concessão de ajudas de custo, quando deslocados para fora de Lisboa, etc.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livrarias os novos livros de Julião Quintinha

Cavalcada do Sonho

(Novelas)

e Terras de Fogo

(2.ª edição corrigida)

Preço—Cada, 8500; pelo correio, 9500

Dezidos à administração de A Batalha

A C. G. T. francesa e a questão de unidade

O comité confederal da velha C. G. T. terminou os seus trabalhos.

Sobre a questão da unidade sindical manteve as opiniões defendidas anteriormente: «Reentrai no seio da velha C. G. T., dissolvi as vossas secções e as vossas células, e não recomenceis a aspera luta de tendências antecipando a scisão, tal foi o «mot-d'ordre» à C. G. T. Unitária.

Por estas palavras vê-se que a unidade sindical aparece cada vez mais longínqua. Nem uns nem outros, entre os chefes, a desejam, porque haveria desaparecimento de lugares para todos eles.

A crise do sindicalismo francês continua a ser tão profunda que não se resolverá por meio de discursos em congressos, mas pelos esforços metódicos e tenazes dos que queiram fazê-lo entrar de novo no caminho da acção directa e na luta anti-patronal e anti-estatal.

As reivindicações dos ferroviários ingleses

J. H. Thomas, secretário geral da Federação dos Ferroviários, pronunciou em Glasgow um discurso durante o qual disse:

«A situação é má na industria mineira e na das construções navais. E' preciso encontrar um remédio. Pouco importa que este remédio seja aplicado pelos conservadores, pelos liberais ou pelos trabalhistas, contanto que ele exista.

«Os ferroviários devem procurar desenvolver uma atmosfera, que permita considerar as suas reivindicações com benevolência. A greve não é uma solução.»

«Efectivamente a greve não é uma solução, como diz o chefe trabalhista Thomas, mas um meio, um dos poucos de que dispõe a classe operária para lutar eficazmente contra as ambições do patronato, devendo-lhe, portanto, ser aconselhado por todos aqueles que se dizem seus amigos e defensores.

A exploração do trabalho das crianças na America

Segundo as estatísticas oficiais, publicadas acerca do trabalho das crianças que nos Estados Unidos nos fins de 1923, havia então perto de dois milhões de crianças de seis a quinze anos ocupadas nos diversos ramos de industria americana.

A maior parte dentre ellas estavam occupadas nas plantações de algodão. Vigiliadas estreitamente por um contra-mestre, estas pobres crianças trabalhavam 10 a 12 horas por dia em condições insuportáveis. Quanto ao salário que recebiam, era, como de costume, o suficiente para não morrerem de fome.

Sendo estes factos monstruosos publicados pelas autoridades governamentais, é fácil de calcular que a realidade deve ser muito mais terrível ainda.

Assim, por exemplo, encontrou-se em Nova York crianças de três anos, trabalhando com seus pais na confecção das formas empregadas nos chapéus das senhoras. Um correspondente do importante jornal burguês «Tribune», revelou que numa pequena cidade de pescadores trabalhavam crianças nas conservas de peixe, tendo as pequenas mãos todas cortadas e cheias de calosidades.

Portanto, como já temos dito várias vezes, se na America certas classes operárias gozam dum relativo bem-estar, é porque o tem conquistado pela sua acção directa, pois que lá, assim como por toda a parte, o capital não tem coração, nem sentimentos humanitários.

SOLIDARIEDADE

Pré-Edmundo Rosa

No Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil, realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma festa em benefício de Edmundo Rosa e da mãe de Guilherme Mesquita.

O programa é o seguinte: Canção nacional por Gustavo de Azevedo, Edmundo do Arco do Cego, Francisco Figueiredo, António Nobre, Artur Vinetas, Fausto Ferreira, Carlos Pitocero, Pedro Rodrigues, Amadeu Valente, Alfredo da Cunha, Adriano dos Reis, Manuel Gonçalves, Manuel Matias e Raúl Brinquel. Os acompanhamentos à guitarra são feitos por Jacinto dos Santos, Joaquim de Azevedo e José do Talho, seus violas Augusto dos Santos e Joaquim Tomás. Representar-se-ão as célegas «Luzes do Tempo», de Adriano dos Reis; «Portugal e seus males», de Alfredo Cantigas; «Juizes e Tribunais», de Diocleciano Antunes.

A comissão previne os camaradas que têm bilhetes que os devem liquidar até às 14 horas, à porta do salão, considerando vendidos os que não forem liquidados; mais previne os camaradas que não têm bilhetes que os podem requisitar a esta comissão.

Pré-Luís Miguel

A comissão administrativa da secção da Juventude Sindicalista da Melia Laranja, comunica que se encontra na sede, onde podem ser procurados, bilhetes para uma festa a favor de Luís Miguel, que se encontra em situação bastante precária, doente e com seis filhos a seu cargo.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: 5500

A' venda na administração de A Batalha e nas livrarias

Conferência Inter-Sindical do Algarve

A comissão organizadora, previne os sindicatos e camaradas interessados que, em virtude de não estarem completos os seus trabalhos, a referida conferência fica adiada para dia oportunamente anunciado.

Horário de oito horas

O operariado da cidade da Horta resolveu mantê-la mesmo com prejuizo dos seus interesses materiais

Na cidade da Horta (Faial-Açores) o movimento operário, apesar da pequenez e isolamento do meio, possui já uma orientação à altura das exigências da luta de classes no actual momento.

E' disso uma prova a forma como foi resolvido um conflito de que abaixo damos noticia.

O custo da vida no Faial tem-se mantido difícil de suportar. Apenas têm preços mais acessíveis o açúcar, velas, sabão e petróleo. O bacalhau custa 9520, o feijão, 6900, o arroz, 3560; o milho, um dos cereais que mais consumo tem, sofreu ultimamente altas no preço; as rendas de casa mantêm-se exageradas, e tudo o mais é caríssimo.

A par disso verifica-se não correspondem os salários às necessidades dos trabalhadores e a repercussão da crise de trabalho constatada também na metrópole.

No passado mês de fevereiro as casas Bensaude e Faial Coal, daquela cidade, pretendiam impor ao seu pessoal o horário de 10 horas. Para isso propuzeram aos operários trabalhar 10 horas por dia ou aceitar uma redução de 25 0/0 nos salários.

O sr. Brito do Rio, gerente da casa Bensaude, iniciou o ataque ao horário mandando chamar um operário que manufacturava cestos para a condução de carvão, e pretendendo que ele trabalhasse as 10 horas. O operário recusou-se, preferindo trabalhar de empreitada. Como o sr. Brito do Rio aceitasse o trabalho de empreitada, mas não desistisse de impor o horário de 10 horas, esse operário despediu-se. Para ocupar o seu lugar entrou outro que se sujeitou às pretensões desse senhor.

Havia já uma defecção. Os operários da Horta trabalham todos oito horas por dia, e entendem, e muito bem, que essa regalia não devia perder-se.

No dia 1 do corrente deu-se uma reunião na sede da Associação da Construção Civil e foi nela resolvido não aceitar a alteração proposta ao horário de trabalho e preferir a redução nos salários.

A situação em que a crise de trabalho colocou os operários forçou-os a aceitar essa redução que para eles representa um grande sacrificio, pois o pessoal das casas Bensaude e Faial Coal, auferem salários de 12500, em média, ficando agora com a redução de 25 % com 8500 aproximadamente.

As firmas referidas ainda pretendiam ludibriar os operários, dizendo-lhes que o horário em vigor em Lisboa era o de 10 horas, mas estes, na dúvida, preferiram manter essa regalia cuja conquista tanto sangue custou.

Foi resolvido na mesma reunião abrir «quêtes» semanalmente entre os operários que trabalhavam noutras casas para acudir aos operários que ficam em situação precária.

Enquanto os operários da Horta defendem, com grande sacrificio material, uma regalia das mais necessárias ao proletariado, o Estado despreocupa-se em absoluto da sua situação, pois nem sequer ali existe uma delegação da 6.ª circumscrição, de Previdência Social, nem um tribunal de arbitros avindores. Que estas instituições não podem ser tomadas como de capital importância, devemos frisá-lo, mas esse descuido do Estado prova até que ponto ele se preocupa com a vida dos que trabalham.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Pela industria da Construção Civil

O delegado da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da C. G. U. Civil, juntamente com os delegados da U. S. C. Civil, continuou ontem as suas «démarches» para a colocação dos operários sem trabalho.

Entrevistou o ministro do Trabalho sobre a continuação das obras do edificio das encomendas postais, o qual respondeu não lhe ter sido possível apresentar a proposta no Parlamento por este se occupar só da questão de Angola.

A comissão mais uma vez falou nas obras da Maternidade e dos Bairros Sociais, dizendo o ministro que já falou com o dr. Bonjardim sobre a Maternidade, pois não faz sentido que tão importante obra esteja há tantos anos por acabar, prejudicando o do auxilio da Maternidade precisa, esperando que o Parlamento o escute para que essas duas obras se conclua.

Tendo entrevistado o ministro do Comércio sobre a proposta de reforço de verba para continuação das obras e admissão de operários, esse senhor disse não ter sido ainda admitida a sua proposta no Parlamento, mas que já estava aprovados os duodécimos, com o que podia ir remediando, e que tão depressa pudesse apresentaria a sua proposta ao Parlamento.

A comissão expôs a situação dos operários, que não têm razão de ser, havendo edificios do Estado em ruínas, como a igreja da Memória, em Belém, que tem o caixão com as ossadas do marquês de Pombal tapado com um encerado para que não lhe chova em cima.

A comissão tratou também, com o mesmo ministro, do começo do tróço de linha de Loulé a São Brás de Alportel, respondendo o ministro que já tinha falado com algumas entidades para começarem um estudo.

Entrevistou também a comissão o sr. Leonel Gaia, chefe da 1.ª secção dos edificios públicos, que disse poder admitir 9 operários, marcando nova entrevista para quarta-feira.

A comissão vai ainda entrevistar o ministro da Guerra, o sr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva do senado municipal; e o dr. José Ferreira da Silva, administrador geral dos serviços hidrográficos sobre a admissão de operários nas obras do porto de Leixões e da barra de Viana do Castelo.

Manipuladores de pão

Convidam-se os manipuladores de pão sem trabalho a comparecerem no sindicato amanhã, pelas 14 horas, para serem distribuídos os novos bilhetes para trabalhar.

AS GREVES

A dos Tanoeiros de Gaia prossegue no mesmo estado

VILA NOVA DE GAIA, 27.—Prossegue com grande entusiasmo a greve dos operários tanoeiros da casa Cook, Burns & Smiths.

A comissão de «démarches» enviou para a imprensa diária a seguinte nota officiosa: «Camaradas: Pelos jornais tomou esta comissão conhecimento, de que os senhores industriais de tanoeira e exportadores de vinhos redimem hoje na Associação Commercial para, segundo as nossas informações, apreciar o estado da greve na casa Cook, Burns & Smiths.

Não tem esta comissão, a ingenua pretensão de querer que esses senhores deliberem em benefício dos operários em greve, creio, no entanto, que no seu próprio interesse não vão pôr termo a este lamentável estado de coisas, atendendo às modestas reclamações da classe que se resumem na terminação do trabalho de empreitada, tanto mais que não é uma excepção que se pretenda para a casa em referência, posto que outras muito importantes casas como: Kroft, Ferreira, Ulstcheson, Martinez, Gracia, Silva, etc., já adotaram o sistema do trabalho por dia.

E não julgue o público que os tanoeiros pretendem que lhes seja aumentado o salário... não.

Na casa Cook, Burns & Smiths os tanoeiros ganham em cada dia de trabalho entre 14 e 16 escudos e cinquenta centavos e não reclamam mais nada a não ser a abolição do trabalho de empreitada, e isto é o que há de mais humano, porque este sistema é provavelmente atentatório dos princípios de humanidade.

Os trabalhadores de armazéns não reclamam por si qualquer regalia de ordem material ou moral. Paralisaram o trabalho, na casa Cook, Burns & Smiths, por solidariedade com os operários tanoeiros e retomaram imediatamente o trabalho desde que os tanoeiros sejam atendidos na sua simples e justa reclamação.

De esperar é, pois, que os senhores industriais exportadores de vinhos resolvam, no seu próprio interesse, esta modesta e mui justa reclamação; no entanto, e por esta forma, ficadas de já elucidado o público, com a maior imparcialidade, das causas determinantes deste conflito em transitio. E convicia está esta comissão de que o público, o mais justo dos juizes, saberá compreender que aos operários em greve lhes assiste toda a razão.

E vós, camaradas, continuai lutando com o mesmo entusiasmo, tendo confiança no vosso «comité» e naqueles que dirigem o vosso movimento, que eles saberão, sem dúvida, defender a «outrance» os vossos legítimos interesses e direitos.

Viva o «comité» dirigente da greve!
Viva a solidariedade proletária!
Viva a C. G. T.!

Tanoeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 26.—Prossegue a greve dos operários tanoeiros da casa Cook, Burns Smiths. Alguns trabalhadores de armazéns quiseram atiraçoar o pelo movimento dos seus camaradas, mas pagaram caro o atrevimento. A Guarda Nacional Republicana prendeu dois operários tanoeiros por esse motivo.

Durante estes três dias tem-se dado grandes conflitos entre grevistas e os amarelos trabalhadores de armazéns. A pesar disso os tanoeiros estão na mesma forma animados de um forte espirito de vencer.—C.

Corticeiros do Seixal

Prossegue na mesma attitude a greve dos operários da casa Wicander, que há longas semanas a mesma firma tentou baixar os salários.

CONFERÊNCIAS

«A acção dissolvente das touradas»

Na sede da Associação de Classe de Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225-1.ª, realiza, conforme noticiámos, hoje pelas 21 horas, a sr.ª D. Vitória Pais Freire de Andrade uma conferência, subordinada ao tema: «A acção dissolvente das touradas».

A entrada é pública.

Na Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal

O dr. sr. Simões Raposo realiza hoje, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular de Setúbal, instalada na Associação dos Trabalhadores do Mar, uma conferência sob o tema «O valor educativo da investigação científica».

A conferência que na mesma secção hoje devia effectuar o dr. sr. António Sérgio fica adiado, por motivos imperiosos, para o dia 12 de Abril.

Representação proporcional orgânica

Hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2.º, realiza o sr. Mário de Castro mais uma conferência da série — problemas eleitorais, na qual versará a questão: «Representação proporcional orgânica».

«O poeta Barros de Seixas»

O sr. Rodrigo de Lemos, académico da faculdade de Letras e redactor principal do jornal «O Fogo», realiza amanhã, pelas 21 horas, uma conferência subordinada ao tema «O poeta Barros de Seixas, sua vida e sua obra», na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à Rua Almeida e Sousa.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5500.

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. —(Desconto aos revendedores)

Vida Sindical

U. S. O. Comissão Administrativa

Refine na terça-feira pelas 21 horas.

Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias.—A Comissão Executiva deste organismo procurará avistar-se amanhã com os ministros do Comércio e Trabalho, sobre assuntos que interessam à industria ferroviária e respectivo pessoal e nomeadamente sobre as perseguições a este na Companhia da Beira Alta e noutras redes.

Sindicato dos Profissionais de Imprensa.—Foi resolvido levar ao conhecimento de todos os portadores da Carteira de Identidade de Profissional da Imprensa que a Sociedade «Estoril» resolveu dar as maiores facilidades para o uso da concessão do «bonus» de 50 por cento nas suas linhas. Assim, bastará que os portadores da «Carteira» a apresentem, pessoalmente, nos escritórios da Sociedade, a fim de serem apostos nesse documento os carimbos e assinaturas que garantem a validade da concessão. Aqueles portadores das «Carteiras», sócios do Sindicato, que o desejem, podem enviá-las para a sede associativa, que a direcção se encarregará de obter da Sociedade «Estoril» as assinaturas necessárias. O «bonus» agora concedido, bem como o de 75 por cento nas linhas do Estado, só pode ser pedido, quando a «Carteira» for apresentada pelo próprio nas bilheteiras das estações.

<